

Roteiro mágico desvenda Brasília

LEILA FERREIRA
Da Editoria de Cultura

Não tenho certeza, mas acho que já li ou ouvi de um psicanalista a seguinte opinião a respeito de Brasília e o inconsciente de seus habitantes: "Todos chegam aqui destinados a serem imperadores". Num outro nível, poderíamos dizer que a Brasília chegam também todos os seres destinados à iluminação, às utopias do espírito religioso. O fenômeno já bastante badalado de ser Brasília o território do cósmico, a capital do Terceiro Milênio, mereceria, sem dúvida uma discussão rigorosa; mas a questão é delicada e ainda bastante temporã. Se correria o risco, por exemplo, de reprimir o que talvez se transforme no exclusivo folclore da cidade: a sua vocação para as fantasias exotéricas, os vãos paranormais, o que não deixa de ter seu fascínio. E é por aí que muitos em Brasília começam a encontrar suas raízes. Há fatos curiosíssimos, entidades de um novo aeon, seitas secretas, iniciações que investigam o futuro e todo esse material está reunido no livro **Roteiro Mágico de Brasília**, do jornalista Dioclécio Luz, a ser lançado nesta terça-feira, às 19 horas, no Teatro Nacional.

Antes de Dioclécio, outras pessoas já publicaram ensaios sobre o assunto, detendo-se em revelações específicas, como é o caso da arqueóloga Iara Kern, que publicou sua tese "De Akhnaton a JK", na qual estabelece relações diretas entre a vida de um faraó egípcio e a história do presidente Juscelino Kubitschek, tido como reencarnação desse faraó. Iara Kern publicou o que seria o primeiro roteiro místico de Brasília, detendo-se em seus edifícios piramidais e carregados de energia religiosa. Agora, Dioclécio Luz faz um mapeamento, o mais completo possível, das diversas seitas e práticas de conhecimento místico em atividade em Brasília.

Pernambucano, 33 anos, Dioclécio Luz começou a falar do assunto em colunas semanais do jornal *José* e, ao longo de dois anos, colecionou fatos curiosos, depoimentos espantosos e indicações de que estamos mesmo na cidade destinada a ecumenizar todos os conhecimentos. Em Brasília, mais que o passado, a História se faz com o futuro. Não é à toa que os grandes personagens desta saga religiosa tiveram iluminações e reverências antes de chegarem à cidade, e alguns deles passaram a ser conhecidos internacionalmente, como é o caso de Yokanaam, o mestre-fundador da Cidade Eclética, que era piloto de avião e recebeu a mensagem de um anjo para que viesse para Brasília fundar sua comunidade. Yokanaam negou-se a acreditar e o avião caiu. No hospital, pela segunda vez, o anjo explicou-lhe tudo direitinho e Yokanaam acabou se transformando numa espécie de profeta do cerrado. Tia Neiva dirigia caminhão, na estrada, até que recebeu também o convite para criar o Vale do Amanhecer, e as histórias se sucedem, num misto de realismo fantástico e ficção científica que, para Dioclécio Luz, supe-

ram o mágico Gabriel Garcia Marquez.

No **Roteiro Mágico**, Dioclécio não trata de assuntos exclusivos de Brasília, mas por uma razão ou outra estão todos ligados ao destino ecumênico da cidade. Ele fez uma seleção dos artigos publicados, acrescentou outros inéditos e até pesquisou em livros sagrados de algumas escolas e seitas que não estão à disposição de um simples mortal. Em outras reportagens, Dioclécio Luz, que não tem religião e disse ter feito todo o roteiro sem nenhuma paixão cega, teve de submeter-se a rituais e passar por uma seleção rigorosa, que não dispensava o diagnóstico das entidades.

AS SETE ESTRADAS

O livro de Dioclécio Luz, que sai editado pela Codeplan, divide-se em sete capítulos, que ele prefere chamar de sete estradas, cada uma delas tratando de assuntos específicos. Além dessas reportagens no final, o autor dá uma relação quase completa, com nome, endereço e telefone de grupos místicos, ufológicos e exotéricos. Na primeira estrada, dedicada aos personagens fantásticos, Dioclécio traça o perfil de figuras como o pintor Ivanir, da arqueóloga Iara Kern (que está fundando a Universidade Mística), do paranormal Herick, e realiza cura e contatos com extraterrestres e de Efigênia, uma confidente de Juscelino Kubitschek que tem como passatempo fotografar discos voadores.

A seguir, Dioclécio faz um recenseamento das diversas escolas de sabedoria, como a Sociedade Teosófica, o Centro de Estudos Gnósticos, a Escola Yoga e a Sociedade de Eubiose. No capítulo das Terapias Alternativas, estão documentados os trabalhos de Gurudev (o mestre da naturopatia e iridologia), de Caparelli (como chegar a outras encarnações através da memória), de Francisco Benzedor e João de Abadiânia, entre outros.

No capítulo das comunidades, um trabalho detalhado sobre as três grandes comunidades em atividade no Distrito Federal e que a cada dia recebem mais visitas e fiéis: o Vale do Amanhecer (tem mais de quatro mil seguidores), a Cidade Eclética e a Fraternidade do Triângulo da Rosa e da Cruz. A quinta estrada é a de organizações como Cultura Racional, Lifewave (meditação), Brahma Kumaris, Igreja Messiânica e Fraternidade da Cruz e do Lótus. A sexta estrada é para os ufólogos, como o General Uchôa, o Projeto Aldebaran, o grupo de Orion, o projeto Talrus, a Academia para a Ciência Futura e um certo Antônio Maranhão, que fez onze viagens ao planeta Próton.

A última estrada se conclui, ou se inicia, com os rituais especiais como o Homem da Cruz, um penitente retirante do sertão, o Quarup dos índios do Xingu, o Santo Daimé (todo mundo anda querendo beber desse chá) e o senhor de Montalvânia, uma curiosa mistura de louco e sábio.